

Palocci diz que tensão política do caso Waldomiro não abala economia

Para ministro, país já está crescendo. Esforço fiscal terá nova regra em 2005

Martha Beck e Valdez Caetano

• BRASÍLIA. O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, afirmou ontem que o escândalo provocado pelo caso Waldomiro Diniz não tem efeitos sobre a economia brasileira. Em entrevista ao programa "Bom Dia Brasil", da TV Globo, ele afirmou que o país está num movimento de retomada do crescimento este ano e, apesar de a situação política ser problemática, o Brasil tem instituições sólidas para apurar o caso. Palocci disse que o presidente Lula não perdeu a serenidade diante do caso Waldomiro:

— O presidente Lula é uma pessoa muito tranqüila e sabe o tamanho da responsabilidade que tem e dos investimentos sociais de que o Brasil precisa. Ele não perde a serenidade em nenhum dos momentos importantes que vive no seu governo.

Palocci disse que não con-

sidera o caso uma crise e que o Brasil não pode parar diante desses problemas. Segundo ele, situações como esta fazem parte do cenário político.

Palocci pede serenidade: 'país tem instituições fortes'

Para o ministro, o país tem que aproveitar a arrumação macroeconômica já feita pelo governo e absorver seus ganhos.

— As forças da economia não se abalam com situações como essa: elas são problemáticas de fato, são momentos de tensão que ocorrem entre os poderes, mas devemos ter serenidade, porque o Brasil tem instituições fortes. O Brasil tem o Ministério Público, seu Legislativo, tem as ações do Executivo. Temos que confiar que essas instituições têm maturidade, capacidade e independência para realizar aquilo que precisa ser realizado, apurar as coisas corretamente e tomar as decisões

que tiverem de ser tomadas.

O ministro afirmou que o governo quer adotar em 2005 a regra do superávit anticíclico (o país pode fazer um esforço fiscal maior quando a economia crescer e menor em momentos de crise). Segundo Palocci, a metodologia usada hoje não é adequada porque o Brasil economiza mais em momentos de crise:

— Se você está ganhando melhor, guarda um pouco de dinheiro para que, se um dia tiver dificuldade grande, terá aquela reserva para gastar. O Brasil faz o contrário. Quando está bem, gasta muito; quando está mal, faz mais reservas e aí cobra da sociedade mais impostos, piorando a situação da economia. O que vamos fazer no ano que vem não é reduzir nem aumentar o superávit. É introduzir a idéia de um superávit que seja variável conforme o crescimento econômico.

Segundo o ministro, não

existe uma decisão do governo sobre a privatização do saneamento no país. Isso porque a área é atribuição de estados e municípios, que são livres para operar de maneira pública, em parceria, ou privatizar. Para Palocci, o importante é que os investimentos em saneamento sejam feitos.

Relator do plano plurianual pode mudar o seu texto

O relator do Plano Plurianual (PPA) de 2004/2007, senador Sibá Machado (PT-AC), terá hoje um encontro com o ministro do Planejamento, Guido Mantega, e pretende ainda marcar uma audiência com o ministro Palocci para discutir a possibilidade de alterar seu relatório e mudar a metodologia de cálculo do superávit primário de 4,25% a partir do próximo ano.

— O presidente Lula tem dado sinais de que pretende mudar esse método — disse. ■